5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1925 — N.º 1289

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

A QUESTÃO chinesa perdura e promete continuar. O odio aos estrangeiros não é outra cousa senão o odio á Inglaterra. Porquê?

Na China rompeu tambem a flôr politica do nacionalismo, de toda a mais entontecedora, de todas a que mais se reproduz, explende e tonifica.

A Inglaterra parece ter atacado esse nacionalismo, por violentas e condenaveis maneiras expresso, mas fê-lo tambem—afirma-se—por violento e condenavel maneira.

Porque não faz a Inglaterra uso do seu poderio contra a China? Porque nem todos os ingleses estão de acôrdo.

Por esta circunstancia emitimos esta opinião, modesta, á distancia que estamos do conflito—mas que tambem nos toca pela porta: a questão chinesa prolongar-se-ha, mas modificar-se-ha. A menos que os chineses—que conheceram a civilisação primeiro que os europeus—não saibam aproveitar o «fenomeno de simpatia» que despertaram.

—E' preciso acabar com canhões e couraçados. Reuna-se antes uma conferencia internacional que reveja o sistema de concessões e previlegios no estrangeiro...

Quem diz isto? O *Times*.

—Sejam justas a Inglaterra e a America. Só a justiça pode salvar a China e o mundo da catastrofe que se levanta. A Inglaterra tem sido a maior defensora do sentimento nacional, e por isso não pode condenar a China porque a China aspira á realização de ideias nacionalistas.

Quem fala assim? Lloyd George.

A questão chinesa é encarada na Inglaterra por diversa maneira. Os trabalhistas não concordam com violencias, os liberais põem restrições ás demonstrações de força, e os proprios conservadores têm defecções nas suas linhas.

A agitação na China pode dar uma agitação na Gran-Bretanha. Seja como fôr, o mundo espreita.

* * *

ALGUNS assinantes do nosso jornal no Algarve queixam-se de que não recebem a tempo o «Diario de Lisboa», por deficiencia do serviço de correios, sendo certo que o jornal expedido pelo caminho de ferro chega a tempo ao seu destino. Colhendo informações, soubemos que, de facto, as queixas dos nossos asssinantes são fundamentada.

Pedimos á secção dos Correios que dirige este serviço, para, com o esforço que tantas vezes lhe reconhecemos, evitar que o nosso jornal naquela linha perca a expedição.

* * *

O *DIARIO* insere hoje três portarias de louvor, uma ao comandante da Divisão Naval Colonial, já dissolvida, outra aos comandantes, oficiais e guarda-marinhas, e outra ainda louvando os sargentos e praças «pela muita disciplina e boa vontade manifestadas durante a viagem, e pela correcção como se houveram em todos os portos nacionais e estrangeiros, de que resultou maior lustre para o nome de Portugal.»

* * *

O CAPITÃO sr. Olimpio de Melo acaba de publicar um seu novo trabalho, intitulado «O corpo de delito no Exercito e na Armada», obra utilissima e que representa um precioso auxiliar para os serviços da policia judiciaria.

20 DIAS

O Parlamento nos ultimos dias não reuniu, ou não se aproveitou coisa alguma da sua reunião.

De facto, sem má vontade que não temos contra o Parlamento, quando a Camara reune, pouco se aproveita de pratico.

O debate politico arrasta-se sempre, longamente, longamente...

E do debate politico nem mesmo se aproveita uma opinião clara sobre a sorte do governo.

O governo espera a sua sorte.

A sua sorte—nunca lhe é tirada em palavras limpidas, ainda que pouco sonoras.

A 20 dias do seu encerramento natural, havendo a discutir algumas medidas indispensaveis e urgentes: o orçamento, o fundo de maneio, a representação do Estado nas Sociedades anonimas, alguma coisa sobre estradas; a 20 dias o pais assiste ao desenrolar de casos interessantes, mas de cuja discussão e esclarecimento a nação não beneficia.

Parece que vivemos num regime normal de finanças. Parece que tudo está regulado.

Parece que os impostos são bem cobrados, que a situação do Tesouro é desafogada e pode esperar mais um tempo.

Todavia—sucede exactamente o contrario.

Dir-se-ha que são os proprios parlamentares a descrerem da sua acção, e assim preferem entrar no sistema das autorizações e dos inevitaveis duodecimos.

Por outro lodo, o governo, apoiado mas sem força, e os chefes politicos da maioria, sem fazerem declarações peremptorias, á espera das instruções do seu Directorio, que habilitem o governo «a saber como ha de viver»—ajudam a complicar a situação e a encher de duvidas, senão de sombras, o «periodo sêco» que vai começar.

Não está bem.

Se o Parlamento se quere redimir de erros, e fechar o seu ultimo periodo legislativo com chave, ao menos de prata—que aproveite os dias de existencia que ainda tem para trabalhar, para discutir administração publica, e habilitar o governo a guiar-se por tabuas de lei, mais que por autorizações, sempre vagas—e perigosas.

Na Bombalandia

—Não a apague, Maria! Vá pô-la á porta do visinho, que deve estar aqui por engano...

O SR. ministro da Instrução, por gentil solicitação do nosso distinto camarada Rodrigues Larangeira, conforme uma carta publicada ha dias na *Voz Publica*, propôs para a Ordem de S. Tiago a nobilissima figura de homem de letras que é Alberto Pimentel, procurando premiar assim o trabalho improbo de um escritor ilustre a quem a literatura portuguesa deve inestimaveis serviços. Ao gesto nobilitante do sr. dr. Xavier da Silva, ha que aditar, com justo aplauso, o esfôrço e a tenacidade do sr. Rodrigues Larangeira, de quem partiu a ideia inicial.

Aproveitamos o ensejo de recordar o que em tempos neste jornal se escreveu sôbre a promoção a academico efectivo do sr. Alberto Pimentel, que é dos mais antigos socios da Academia. Queremos crer que devem ter desaparecido os atritos que encontrou um dos nossos mais brilhantes escritores, quando nobremente, no seio daquela corporação, apresentou tal alvitre.

* * *

A PROPOSITO duma noticia que vem publicada nos jornais da manhã, ácerca da concessão da pesca aos vapores estrangeiros, o sr. ministro da Marinha declarou-nos o seguinte:

—Pensei, realmente, em estudar um decreto no sentido de ficar sem efeito a prorrogação da concessão aos vapores de pesca estrangeiros, atendendo á crise que actualmente sofrem as emprezas nacionais. Mas trata-se apenas de um estudo e nunca de uma decisão, por que, antes de a tomar teria, que atender ás actuais circunstancias da vida economica do pais. E se ela não me fosse aconselhada por uma razão forte, não a poria em pratica.

* * *

ACHAMOS bem que se festeje o S. João. Somos os primeiros a concorrer para que se mantenha o calor desta simpatica tradição portuguesa dos folguedos populares em honra do Baptista. O que não nos parece elegante, nem proprio de uma cidade situada á beira do Atlantico, são as bombas que a toda a hora do dia e da noite estalam nas ruas, incomodando quem passa, quem dorme e quem sofre.

Esta manifestação ruidosa do culto joanino, posta em pratica por meia duzia de meninos que se divertem, deve ser reprimida pela policia, a quem o sr. comissario geral, certamente, não se esqueceu de dar ordens nesse sentido.

* * *

ALEMQUER, vive a sua hora de terror. A paixão sectaria que dementa os homens, conserva, ha 26 dias, sob prisão e privados dos carinhos da familia, alguns dos melhores e mais honrados cidadãos da outr'ora pacata vila, entre os quais se encontra Francisco Machado, que, pelas suas virtudes mantem inalteravel o honrado e saudoso nome de seu pai, o general Joaquim José Machado.

* * *

AMANHA, pelas 18 horas, no salão do teatro de S. Carlos, realiza o professor sr. José Joaquim Nunes uma conferencia da serie promovida pela União Intelectual Portuguesa, tendo escolhido para tema: «Trovadores e jograis galaico-portugueses». A conferencia será acompanhada de canto e musica do seculo XIII.

* * *

SÃO do exercito as tropas que partem dentro de breve tempo no *Gil Eannes*, em direcção ao Oriente, por motivo do conflito chinês.

A musica

Musica de Camara

A primeira audição do trio de Vincent d'Indy bastaria, só por si, para servir de prova da boa orientação que preside á escolha das novas obras apresentadas ao publico de Lisboa por esta sociedade.

O trio, em quatro andamentos, para piano, clarinete e violoncelo, de que foram interpretes expressivos a sr.ª D. Branca Pavia de Magalhães, Severo da Silva e Fernando Costa, é da época da sinfonia cévenole para orquestra e piano, para muitos a melhor época da produção de d'Indy. Embora em nossa opinião a contribuição valiosa do autor do «Poème des rivages», para a evolução da musica, seja o pensamento expresso no «Tratado de composição» e realizado nas suas obras de musica pratica desde os primeiros anos do presente seculo, pensamento e realização que fazem de Vincent d'Indy mais que um grande musico francês: o salvador da latinidade musical, o primeiro representante no campo da musica, do movimento de defeza da civilisação ocidental, o conhecimento do seu admiravel trio impunha-se como uma necessidade para a nossa educação musical, e tinha, para conservar a ordem na serie das primeiras audições das suas obras, que preceder os dois quartetos, as duas sonatas e o recentissimo quinteto.

Felicitamos e aplaudimos, portanto, a direcção artistica da sociedade e os três interpretes, pela escolha e pela excelente execução.

O resto do programa, era preenchido por solos de canto, por m.elle Violante Montanha, de piano, por madame Carolina Teczemik que executou obras de Scarlatti, Ph. Emanuel Bach. da sua propria autoria e de Paderwky, e de violoncelo por m.elle Maria Julia Fonseca interprete aplaudida da sonata de Pagella fraseada com o talento a que ha poucas semanas nos peferimos.

Violante Montanha e Carolina Peczenik foram tambem aplaudidissimas pelas admiraveis qualidades interpretativas.

Luis de Freitas Branco

OS GRANDES CASOS JUDICIAIS

Um crime passional

Assim considerou todo o mundo civilizado o celeberrimo «Crime de Madame Morland», que apaixonou a alta sociedade berlineza: um crime passional. E na verdade, nunca tal classificação foi tão bem aplicada. Raras vezes, como neste caso escandaloso, se viu conjugar-se um tão grande numero de circunstancias a tornar simpatico, humano, legitimo e moral um delito que teria tudo de nefando se não fosse inspirado pela mais desorientada paixão, pelo sublime desforço duma alma amarfanhada, esfarrapada pela tirania e pela infamia dum homem. A sublime revolta de Lavinia Morland, comove e arranca lagrimas de perdão a todos quantos se puzerem ao facto das razões do seu crime passional. E' o que acontecerá a quantos forem ver, no Cinema Condes, o estupendo «film» «Lavinia Morland», pela genial actriz Mia May.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21=Comp. Mimi Aguglia. «A Filha de Jorio».
Nacional=Não ha espectaculo.
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30=Amalia de Isaura—«Chic Chic».
Avenida=A's 21,15=«O mundo é assim», «Os autores dos meus dias».
Teatro Novo=Não ha espectaculo.
Joaquim de Almeida=Não ha espectaculo.
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 20,30.
Apolo=A's 20,30.
Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas, e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Noguelra e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

A SEMANA DO PORTO

Notas ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Pintura

Maria Ribeiro, artista assás distinta e filha do ilustre artista e professor João Augusto Ribeiro, acaba de marcar um triunfo com a sua exposição de pinturas, esculturas e desenhos.

Nos seus trabalhos não se nota aquele caracter de feminilidade que sóe evidenciar-se nalgumas exposições femininas; em todos os trabalhos de Maria Ribeiro—verdadeira alma de artista servida pelo mais brilhante talento—ha vigor, firmesa e segurança.

Em qualquer das fazes da exposição, Maria Ribeiro marca, duma maneira inconfundivel, o seu grande valor artistico, dando-nos alguns primores de pintura e escultura.

Os seus desenhos que são surpreendentes de flagrancia e verdade, atestam uma elevada inspiração e um nobre sentimento artistico. Os desenhos, todos de linhas perfeitas e justas, onde se evidencia uma grande firmesa de pulso, são magnificos. As figuras—e quasi todos os desenhos vivem figuras—são admiraveis de expressão e de verdade. Parece mesmo que uma aureola de vida as envolve, tal é a realidade das expressões e a pura naturalidade dos traços.

As cabeças de velha e criança, em sanguinea, sépia e carvão, a par de muitos outros adoraveis de inspiração e arte, são desenhos soberbos—alguns tocados duma suave espiritualidade e dum dôce idealismo, mas todos cheios de sinceridade e realismo.

Maria Ribeiro—que tem obtido em Portugal e no estrangeiro varias menções honorificas e varios premios, e que já foi admitida ao «Salon»—é ainda uma escultora perfeita e da mais sugestiva inspiração. Alguns dos seus bronzes são esplendidos.

«A Fonte», original do bronze adquirido pela Camara Municipal de Lisboa, é um trabalho que, só por si, impõe o nome dum artista. «Maternidade», «Mocidade», «Idilio» e «Meditação» são quatro bronzes verdadeiramente notaveis, rigorosamente trabalhados e inspirados com delicado sentimento e superior inteligencia. A «Estatueta em bronze», admitida ao «Salon» em 1914, é duma grandeza de linhas e dum simbolismo admiraveis.

Os seus quadros a oleo e a pastel são preciosos elementos para se ajuizar do valor artistico de seu belo talento. Os quadros a oleo marcam pela pincelada vigorosa e pela propriedade das côres. As duas cabeças a pastel têm uma expressão tão natural e pura que nos enleva; os labios sorriem para a vida na luminosidade espiritual dum sorriso dôce...

Conferencia

O sr. dr. Ferreira de Almeida, ilustre ministro de Portugal na Dinamarca, realizou, no salão de festas de «O Primeiro de Janeiro», uma interessante enotavel conferencia sobre a «Dinamarca, paismodelo».

O distinto conferente. com admiravel fluencia e scintilancia de linguagem, referiu-se á propaganda de Portugal naquele país e ás relações comerciais entre estas duas nações, á historia antiga e hodierna da Dinamarca, á sua instrução e agricultura, ao desenvolvimento do «sport» e aos cuidados prestados ás crianças—tudo isto numa elegancia de frases e numa claresa de comentarios invulgares.

Santo Antonio

O Santo Antonio—pobre santo milagreiro!—nunca gosou de grande popularidade entre os incolas do Porto. O seu dia passa quasi despercebido, ao contrario do do S. João, que é de festança rija, em que todas as almas se erguem em labaredas vivas de entusiasmo e em que muitas promessas da amor fenecem no chavascal dos desejos satisfeitos...

Mas este ano, o bom do Santo Antonio teve o seu dia festivamente comemorado. A freguesia do Bomfim — a mais linda e popular do Porto — promoveu grandes festejos que duraram quatro dias, com seis bandas de musica, vistosas iluminações e surpreendentes fogos de artificio. Foram uns festejos imponentes que, sendo o inicio das Festas da Cidade, nos fizeram logo perspectivar um grande brilhantismo nestas festas — como tudo leva a crêr que assim seja..

Literatura

A casa editora A. Figueirinhas acaba de publicar, numa boa edição, o curioso livro de Frederico Climent Terrer, «Como se chega a milionario», numa brilhante tradução de Augusto Moreno.

E' uma obra interessante que enche de coragem e de fé todos aqueles que procuram triunfar na vida. A publicação d'este volumoso livro, ilustrado com 50 retratos de arquimilionarios, merece louvores.

* * *

A Livraria Civilização publicou, em duas elegantes edições, a novela «Paginas da Vida», de Lourenço Cayola, e o livro de contos «A Amadora dos Fenomenos», de Antonio Ferro.

«Paginas da Vida» é uma novela vibrante de comoção e, ao mesmo tempo, de beleza literaria.

«A Amadora dos Fenomenos», é uma notavel colecção de contos sugestivos e de intenso colorido, onde se afirma, mais uma vez, o talento admiravel de prosador bizarro, original e ilustre de Antonio Ferro. Bernardo Marques fez uma artistica capa.

Edurisa

Salus
(VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradavel
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames—P. Salgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro,
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.
Diarias desde 40$00 a 75$00
Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª, Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

DENTES ARTIFICIAIS
Extracções sem dôr. Corôa d'ouro.
Dentes sem placa.
Telefone: N. 3569
R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Amelia Castelo Branco de Carvalho, D. Eugenia Leão Guimarães Pestana e D. Maria Luisa Pereira de Melo.

E os srs.:

José Antonio de Melo (Cartaxo), Artur Claro Peixoto, Alvaro Aires de Gouveia Osorio, e os nossos colegas na imprensa Mario Martins, chefe da redacção do «Correio da Manhã», Carlos Alberto Pimentel da Mota Marques e José Duarte Costa, redactor principal do «Correio da Noite».

A Caridade

Tourada em Algés

São os distintos «aficionados» srs. conde da Torre e Emidio de Aguiar, organisadores do «cartel» da sensacional corrida de beneficencia que na tarde de 5 de julho proximo se realisa na praça de touros de Algés, levada a efeito por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados a qualquer das senhoras da comissão.

Noites de Arte

Em S. Carlos

Assistencia elegante á penultima recita da grande tragica Mimi Aguglia:

Viscondessa de Olivã, D. Berta Ortigão Ramos, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Alice Barjona de Freitas da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Maria das Mercés Bianchi Plantier, D. Dulce Cortez, D. Maria do Carmo Prostes de Fonseca de Andrade, Madame Ramada Curto e irmã, D. Elena de Azevedo, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Natalia dos Reis Torgal, D. Judith Pinto, D. Cristina Teixeira de Asevedo, D. Erther Levy, D. Maria de Sequeira de Marçal Pacheco de Niza, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Adelaide Burnay Soares Cardoso (Marco), D. Virginia Victorino, D. Palmira Moutela, D. Maria Amalia de Figueiredo e Castro, D. Maria de Lourdes Pinto Fernandes, etc., etc.

Concerto elegante

Na noite de sabado proximo, realiza no Salão do Conservatorio, a brilhante cantora Madame Elysabeth Naurey, um extraordinario recital, no qual toma parte, além de outros elementos, o ilustre maestro Francisco de Lacerda.

Casamentos

Realiza-se amanhã, sendo a cerimonia revestida da maior simplicidade, o casamento da senhora D. Sultana Abohbot, com o sr. Pepe Cardoso, comerciante do Chiado.

—Realizou se no dia 18, na paroquial igreja dos Anjos, sendo celebrante o reverendo conego da Sé dr. Pereira dos Reis, o casamento da senhora D. Maria Cristina Chaves Abecassis, filha da senhora D. Valentina Ferreira Chaves Abecassis e do sr. Francisco Abecassis, com o sr. Antonio Seguro Gomes Ferreira, filho da senhora D. Maria Henriqueta Seguro Gomes Ferreira e do sr. Sebastião Gomes Ferreira, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais e do noivo, a senhora D. Maria Declinda Soeiro Martins Ruas Gomes Ferreira e o sr. Julio Gomes Ferreira, primos do noivo. Em seguida á cerimonia, foi servido na residencia dos avós da noiva um finissimo «lunch». Na «corbeille» dos noivos viam-se valiosas e artisticas prendas. Os noivos partiram para o Estoril, seguindo dali para Alemquer, onde vão passar algum tempo nas propriedades do avô da noiva.

—Realizou-se ante ontem o casamento do sr. José Pereira de Faria com a senhora D. Maria Gomes, sendo padrinhos por parte do noivo o sr. Antonio Maria Costa e D. Inocencia Amalia, por parte da noiva o sr. comandante Peres Trancoso e a senhora D. Angela da Silva. Realizou-se em seguida um copo d'agua em casa dos tios da noiva. Na «corbeille» viam-se lindas e artisticas prendas.

—Realizou-se na igreja da Estrela o casamento da senhora D. Maria Constança Brun do Canto Nunes, com o sr. José Crespo Gonçalves. Foram padrinhos, por parte da noiva, a senhora D. Clarisse Gonçalves e o sr. Roberto Carlos da Fonseca e por parte do noivo, a senhora D. Mariana Emilia Gomes Crespo e o sr. José Manuel Crespo.

Pontos de reunião

No Tivoli

Assistencia elegante ás sessões da moda de ontem: Viscondessa do Tramagal, D. Henriqueta Garcia da Silva (São Joaquim), D. Maria das Dôres Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha D. Lucilia, D. Arminda Machado Rangel dos Santos. D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, Madame Pinheiro Correia, D. Ester Machado da Luz Oliveira Duarte, D. Maria Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Maria José Vaz Monteiro Nazaré, D. Maria da Madre de Deus de San Payo de Melo e Castro e Sousa, D. Maria Fernanda Isabel Correia Borges Pessa, D. Maria da Conceição Barata Alpoim Crilinovitch e Silva, D. Maciela Pinto Mergis Sarmento Cohen, Mesdemoiselles Bachá, etc.

Em viagem

Partiu de Paris para Bad-Nauheim, Alemanha, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Jesus de Sousa e Holstein de Ornelas e Vasconcelos, o sr. conselheiro Ayres de Ornelase Vasconcelos, logar tenente do sr. D. Manuel de Bragança.

—A' sua casa em Abruzzi, Italia, regressaram de Paris os srs. marqueses de Dragonetti de Torres (D. Maria Emilia e Jcão).

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, partiu para o Gerez o sr. Jorge Rebelo da Silva.

Tauromaquia

Cavaleiros Veigas e «Facultades»

Promete ser uma grande corrida a de domingo, no Campo Pequeno, para festa dos Veigas, e na qual se despede Simão da Veiga (pai). Os cito touros de F. da Silva Vitorino e os dois touros oferecidos pelo novo «ganadero» de Coruche, Alberto Patricio, serão lidados pelos dois notaveis cavaleiros e pelo encrme matador «Facultades» e pegados por um grupo de forcados amadores. Nessa tarde tomará a alternativa o distinto bandarilheiro amador Muñoz Crespo.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerdo

VERSOS

OS SANTOS DAS raparigas

(O Santo Antonio)

Ofereci a Santo Antonio,
os cravos do meu jardim;
e o Santo Antonio me disse,
teus cravos d'amor por mim!

Santo Antonio sem pecar,
namorou muito as mulheres;
e por elas desfolhava,
raminhos de malmequeres.

Eu qu'ria ser como a hera,
que subisse e fôsse ao ceu;
pedir, p'ro meu casamento,
a Santo Antonio o meu véu.

(S. João)

Na noite de S. João,
raparigas ao luar;
a cantar lindas cantigas,
S. João, fazem chorar.

Se me oferecesses um cravo,
na noite de S. João;
o vaso para esse cravo,
seria o meu coração.

Sê é vaso o meu coração,
a seiva, que são meus beijos,
faz sentir dentro em minh'alma,
a loucura dos desejos.

S. Pedro)

Foi na noite de S. Pedro,
que te vi, tão triste, amor;
por eu te negar um beijo,
como S. Pedro o senhor!...

Mas boa como S. Pedro,
sou p'ra ti, como ninguem;
o grande amor que te tenho,
tu o sabes, muito bem.

Anos depois

Os anos passaram, os anos correram,
e as raparigas,
Com filhos nos braços, p'ros adormecê-rem,
cantavam cantigas.

Esquecimento

Já esqueci qual o dia,
o dia em que me casei;
nunca esqueci, p'lo S. Pedro,
o filho que baptisei.

AURORA DAVID

OS NOSSOS POETAS

O livro

"A divina tristeza,,

por Anrique Paço d'Arcos

Quem folhear, de olhos abertos, os nossos poetas desde D. Diniz, encontra, de mistura com varios minerios inferiores, e estranhos á nossa terra, um veio puro de poesia original. Ha momentos de decadencia, em que ele se esconde nas profundesas, mas ha outros em que ele aflora, scintilando, ao sol de Deus. Assim aconteceu nos tempos de D. Diniz, nos tempos de Cristovam Falcão, Camões e Frei Agostinho, nos tempos de Antero e Nobre; e assim acontece nos tempos de hoje, por muito que isso pese a certas almas ressequidas que desejam reduzir tudo á cinza morta de que são feitas.

A raça portuguesa creou uma Poesia original que sobresae entre as fórmas da lirica europeia, pela sua profundidade, sentido religioso e um cósmico poder de expressão directa que quasi a identifica com a vida das coisas e dos seres. Daí, a imperfeição dos nossos Poetas, que é a imperfeição do Cósmos, e a extraordinaria força dramatica da sua inspiração, que é uma força da Natureza. Camões, Frei Agostinho, Antero são relampagos comparados a Schelley, a Goethe, a Leopardi, que resplandecem em campanulas de cristal impecavelmente trabalhadas.

As qualidades do genio ráçico transmitidas á Linguagem, a incultura classica dos Poetas portugueses, roubando-lhes a arte, prodigalisando-lhes inspiração, entranham os no coração da terra e na profundidade das lagrimas.

O seu canto é um soluço, um gemido, um grito, uma prece, a elegia dramatica da Vida, a Saudade, quer dizer, a lembrança da Divindade que já fômos, e a esperança de a atingirmos novamente.

Eis a substancia poetica dum Camões, dum Frei Agostinho, dum Antero, dum João de Deus, dum Antonio Nobre, no passado remoto e proximo, assim como dos mais belos poetas actuais. A fonte da nossa poesia não secou. Quando menos se espera, nela acorda uma voz nova, um novo canto, que se prolonga no Infinito, para sempre.

Durante a minha vida literaria, não muito longa ainda, já fui surpreendido, algumas vezes, pela aparição de novos poetas verdadeiros. Ainda me deslumbra a luz do apparecimento de alguns e já um novo sol me veste duma nova claridade. Refiro-me á *Divina Tristeza*, de Anrique Paço d'Arcos, que acabo de lêr, surpreendido e encantado!

O espirito poetico dos lusiadas encontrou mais um interprete divino—o mais sincero e espontaneo.

O verbo angelico de Frei Agostinho ressuscitou; a Elegia mistica e saudosa ondula em novos movimentos de harmonia, na direcção de Deus e das estrelas.

A *Divina Tristeza* é um livro de orações, um livro imaterial, só espirito, só vida! Naquelas paginas não se percebe um esfôrço, uma intenção, um artificio. Os versos nascem como nascem as arvores, e as flôres, pela simples virtude duma intima energia natural. Germinaram na alma do Poeta e desabrocharam ao Sol de Deus.

A Saudade, na sua mais alta expressão religiosa, a Musa de Camões, de Frei Agostinho, eis o que é a *Divina Tristeza* do nosso mais novo Poeta. Veja o leitor como ele a define nestes dois versos:

«Saudade é vago espelho onde as imagens»
«Têm vida para além da realidade»

Que claridade e profundidade! Estes versos, como varios outros que aparecem no seu livro, são inexcediveis. Representam instantes supremos de criação espiritual. E o Poeta conclue o soneto, sintetisando a sua obra:

«A morte, a vida, o amor, tudo é saudade»

Trata-se, conforme já afirmámos, dum verdadeiro poeta lusiada, dum poeta mistico e elegiaco que vê na Criação uma lembrança do Criador e vê, no seu proprio ser, a mesma lembrança que o anima e eleva no sonho de alcançar a Divindade.

A tristeza de Anrique Paço de Arcos é divina, porque é a tristeza da Saudade, tão falada e tão raramente compreendida:

«Ah, saudade minha! Luz divina!»

Gritou, nos altos pincaros da Arrabida, Frei Agostinho da Cruz.
E êstre grito ficou a ser a oração suprêma dos lusiadas.
Lêr a *Divina Tristeza* é ouvi-lo em novas formas transcendentes, duma sinceridade luta, tocadas duma graça verdadeiramente divina.
E' um livrinho de orações que todas as almas de Portugal devem lêr.
Eu ando agora a relê-lo, por estes montes ensombrados e sósinhos.
E uma nova luz alvora no meu espirito...

Teixeira de Pascoaes

VERSOS

NO CASTELO DOS sonhos...

(Do livro «Brazas»)

Que negro castelo vejo,
Banhado pelo luar...
—No meu cerebro revejo
Ruinas do meu solar...

Tinha muralhas assim,
Erguidas, firmes e bem;
Tinha torres de marfim,
Asp'ras seteiras, tambem...

E o meu orgulho encerrado
A dentro dum pôço fundo,
Em viva rocha escavado,
Não tinha rival no mundo.

Numa noite como a de hojê,
Em que brilhava o luar
De que a sombra escura foge,
Vi uma fada a brincar.

E louco, doido de amor
Pelo seu porte altaneiro,
Eu fiz cair com fragor
O meu castelo roqueiro.

Segui-a por longes terras,
De guitarra, á trovador,
Enchendo plainos e serras
De meigos cantos de amor.

E a fada de olhar ardente,
Neste palacio encantado
Fica gelada, indiferente
Ao meu cantar soluçado...

... ...

Deita abaixo a tua trança
Para á muralha eu subir.
Coisa tão pouca, não cansa...
Não faz mal tal permitir...

—Mas... espera, eu sou poeta...
Poetas pódem voar...
E voando em linha recta
Vou tua boca beijar.

CARLOS ROCHA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°
TELEF. C. 1196

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pédle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.° ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no deposito M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Camisas e cuécas
A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte, 83, 1.°

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.°

Industria patentada Medalha d'Ouro na Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

Para conservar
o seu fato sempre elegante
vista-o no
CABIDE MANEQUIM
da sua medida
(metade da circunferencia toraxica)
DEPOSITARIOS
Pereira & Geadas
R. S. NICOLAU, 83
Preços especiaes para revenda

ESPLANADA NO ALTO DO AVENIDA PARQUE
(Parque Mayer)
Bailes populares todas as noites
Boa banda de musica
Maxima ordem e correcção

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso — 4 h.
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 1 h.
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 3 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Raios X — Dr. José de Padua — 4 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

A Cidade

Teatro Salão Foz
GOYESCA (A alma que dança)
ANTONIO GOMES (da Trindade)
A'MANHÃ — «La Galvany»

Chá das cinco

Uma Maria das tantas...

Entre a numerosa correspondencia diaria, chegou ha poucas horas a esta redacção uma carta que, se nos impressionou pelas suas palavras admiraveis, mais nos encantou pela singeleza da assinatura:

«Uma *Maria* das tantas que p'ra aí ha...»

Quem será que se oculta atraz dessa frase tão simpatica, tão desprendida? Não o sabemos. Não o podemos adivinhar. Mas é com certeza uma alma limpida como um cristal, um coração que *tiene la sangre*...

Nem todas as mulheres poderiam sujeitar-se a encobrir o seu nome debaixo de tal legenda.

Uma *Maria* das tantas que p'ra aí ha... Como isto cheira a simplicidade, a sinceridade, a rosas e a cravos! Como isto rescende um perfume admiravel, como isto tem sol de Primaveral...

Não sabemos quem é. Não pretendemos sabê-lo. Para ficarmos encantado com essa carta, nem é preciso ler as suas enternecedoras palavras. Basta sabermos que é de uma *Maria* — das tantas que p'ra aí ha...

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ
São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

"Foot-ball"

O campeonato de Portugal

Não foi aceite o protesto do "Olhanense"

A Direcção da União Portuguesa de «Foot-ball», tendo ouvido o sr. Mario Simões Soares, arbitro oficial da Associação de Foot-ball do Funchal, que dirigiu o encontro do passado dia 21 entre o Sporting Club Olhanense e o Sporting Club de Portugal—e em face das declarações daquele senhor—julgou improcedente o protesto apresentado pelo primeiro daqueles clubs e resolveu homologar o citado desafio.

A final da prova maxima do «foot-ball» nacional realizar-se-ha em Viana do Castêlo, no proximo domingo, 28, entre o Sporting Club de Portugal, campeão de Lisboa, e o Foot-ball Club do Porto, campeão do Porto.

A União pediu á Federação Galega que nomeie um arbitro para dirigir este encontro.

Pendencia

Por motivo duma scena de pugilato, no teatro S. Luís, suscitou se uma pendencia de honra entre o distinto actor e ilustre emprezario Erico Braga e o jornalista espanhol Rivas Cherif, redactor do «Heraldo de Madrid», sendo testemunhas do primeiro os srs. dr. Rodrigo Aires e Constantino Monton Osorio, e do segundo, os srs. Carlos Selvagem e Francisco Aravaca, vice-consul de Espanha.

Como as testemunhas não estivessem de acôrdo sobre quem devia ter a qualidade de ofendido, foi o caso entregue á arbitragem do sr. dr. Antonio Horta Osorio, que ainda hoje dará a sua decisão.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

O prazo da validade para os bilhetes trimestrais, começa em 1 de julho e termina em 30 de setembro de 1925, e para bilhetes semestrais começa em 1 de julho e termina em 31 de dezembro de 1925.

O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 387$00 e dos bilhetes semestrais 645$00 esc. pagos no acto da requisição.

CHARUTOS PEDRO GARCIA
OS MELHORES DO MUNDO
TABACARIA ABADIA

NA RUA DE SANTA JUSTA

Um agente

da Segurança foi esta madrugada ferido a tiro por dois policias civicos

Esta manhã, deu-se uma scena de tiros, na rua dos Fanqueiros, entre dois guardas civicos e um agente da Segurança do Estado, do que resultou ficar este ultimo com um bala na maxila superior e varias contusões pelo corpo.

Os guardas 1278 e 1373, ambos da esquadra do Governo Civil, dizem que, quando se dirigiam para as suas respectivas casas, notaram que iam sendo seguidos por um individuo á paisana, na rua dos Fanqueiros. A certa altura, o 1278 dirigiu-se-lhe e perguntou-lhe se pretendia alguma coisa, tendo lhe ele respondido que era informador da P. S. E., como provava com o respectivo cartão de identidade. Acto continuo puchou pela pistola e disparou dois tiros, que foram ferir numa mão o guarda 1278. O José Martins de Lima, supondo que tinha morto o guarda voltou a pistola contra si e disparou um tiro na boca.

* * *

Fomos á enfermaria de Santo Onofre, ouvir o José Martins de Lima, agente da fiscalisação da agricultura e informador da P. S. E. Encontra-se estendido numa cama, com a cara coberta de ligaduras, falando com imensa dificuldade.

—Está melhor?

—Doi-me muito a cara e o corpo. Não posso falar.

—Como se deu a scena?

—Os guardas 1278 e 1373, andavam esta manhã a espadeirar todas as pessoas que encontravam.

—E depois?

—Eu disse-lhes que não era bonita a acção que eles andavam fazendo. Deram-me umas sabradas. Puchei pelo meu cartão de informador da P. S. E. para lhes mostrar a minha identidade. Responderam-me com uma grosseria, e crescera de novo para mim. Para me defender, puchei pela pistola e eles agarraram-se a mim, seguraram-me os braços e meteram-me o cano da pistola na boca, dando em seguida ao gatilho.

—Foi o que se passou?

—Sim, senhor. Olhe, veja as unhadas deles nos meus dedos.

* * *

O que teria originado a scêna?

Estamos no Deposito de pão da Portugal e Colonias, na rua de Santa Justa, 29. Quem nos relata o caso é a sr.ª D. Maria da Gloria, encarregada daquele deposito.

—Pode dizer-nos como se deu a scena de tiros esta manhã?

—Sobre os tiros nada sei.

—E a origem do conflito?

—Eram 6,10 quando eu estava recebendo vinte e tantos caixotes com pão. Da parte de fóra do balcão encontrava-se o fiscal encarregado de marcar a hora da entrada dos caixotes. A certa altura, entraram dois guardas fardados, de capote aos ombros, e perguntaram: «Quem manda aqui nesta padaria?» E apontando para o fiscal: «E' você? Então tem que nos dar pão...»

—E o fiscal?

—Acedeu imediatamente, receando que eles fizessem qualquer partida. Disse-me: «O' menina Maria da Gloria, dê aí dois pães a esses senhores...»

—A menina obedeceu imediatamente?

—Disse-lhes que só tinha pão duro. Eles insistiram para que lhes désse pão fresco. Respondi-lhes que não podia dar pão fresco porque ainda o não tinha contado.

—E receberam o pão duro?

—Receberam. E á saida disseram: «O que isto precisava era uma bomba que arrazasse tudo duma vez. E talvez seja muito brêve».

—A menina assustou-se?

—Estranhei as palavras que eles pronunciaram. E disse: «Que confiança podemos amanhã ter nos senhores?» Nessa altura, um individuo que se encontrava á porta do estabelecimento, que suponho ser o agredido, entrou e perguntou-me se eu lhes havia tomado nota dos numeros. Disse-lhes que não. Nisto, o individuo em questão, foi atrás deles. E' tudo quanto sei...

A Gillette Safety Razor C.º
tem a honra de chamar a atenção do publico para o anuncio abaixo

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

AS "COUPLETISTAS,,

HOJE

inicia-se a publicação da 2.ª serie de retratos do nosso concurso

O exito enorme que todas as noites tem obtido, no São Luis, a notavel artista Amalia de Isaura confirma em absoluto tudo quanto dissémos sobre as suas qualidades.

Amalia de Isaura é um vivo diabo. Tendo feito o drama, a comedia, a revista, a zarzuela, sempre com brilho, nas variedades, onde é

Amalia de Isaura
(Recortar e colar no local respectivo, da folha do concurso)

um astro fulgurante, mostra sempre as facetas do seu talento que a fizeram triunfar em todos esses generos.

Em certo momento da sua vida, Amalia de Isaura prometeu á Virgem da Macarena que, todos os anos, á sua passagem pelas ruas de Sevilha, lhe iria cantar «saetas».

A promessa tem sido sempre cumprida religiosamente. E com tanto fervôr que Amalia tem por vezes, com grave prejuizo material—como em Buenos Aires—interrompido séries triunfais de espectaculos, só para poder estar em Sevilha, na Semana Santa, e cantar á Virgem as «saetas» prometidas...

* * *

Emquanto durarem os espectaculos da grande artista Amalia de Isaura, no teatro de S. Luis, a Empreza cederá diariamente aos nossos leitores **cincoenta entradas.**

Cincoenta exemplares do *Diario de Lisboa*, distribuidos ao acaso pelos vendedores, terão sempre, numa folha interior, o nosso carimbo, dando cada exemplar, trocado na bilheteira, direito a uma entrada para o dia seguinte.

O espirituoso *Gavroche* do *Chic-Chic*, responde ás perguntas do nosso concurso.

* * *

Entre os premios que hoje recebemos, conta-se um de 200 pares de meias ou peugas de seda ou fio de Escocia, á escolha dos contemplados, oferecido pelos srs. Alberto Lopes, Limitada, da rua da Palma, 161, 1.º, que têm o exclusivo da marca *Excelsior*. Cada par destas meias é acompanhado duma *bobine*, onde vem enrolado um pouco de fio da mesma côr, e que servirá para as cerzir ou pontear. Esta oferta é no valor de 2:000 escudos.

Além deste importante premio e daqueles cuja lista publicamos, com as condições, na sexta pagina, recebemos mais os seguintes:

Uma linda boneca em marmore, oferecida pelos Estabelecimentos Jeronimo Martins & F.º, da rua Garrett, 13 a 23.

Duas ricas caixas de bombons oferecidas pela Garrett, *patisserie-restaurant* do Chiado.

Uma linda sombrinha, oferecida pela casa Eduardo Martins & C.ª, Lt.ª, da rua Nova do Almada, 103 a 115, e rua Garrett, 1 a 11.

Uma boa taça em cristal, da casa Benard, da rua Garrett, 100-102.

Três jantares oferecidos pelo Restaurant Roma, rua do Mundo, 100 a 104.

BREVEMENTE
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A' VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 HOJE
Sombras que passam
As fontes de Roma
«Piloto em ferias» e «Patuncio e os petrolios»

A OPERA LIRICA

SERÁ

entregue
aos artistas
portuguezes
a concessão
do Teatro S. Carlos?

Ruy Coelho, maestro dos pés á cabeça, que está sempre na brecha, discutindo, compondo, batalhando—disse-nos hoje, a proposito da pretensão dos artistas liricos em tornar S. Carlos o Teatro Nacional de Opera:

—O que pretendemos é bem simples. Queremos dar a S. Carlos a sua verdadeira função de teatro do Estado.

—E artistas?

—Ha artistas nacionais, profissionais, suficientes para tomar conta do teatro de S. Carlos, tornando-o um meio de cultura para todas as classes. Ora a cultura artistica deste genero, opera, só deixará de ser anti-productiva, sem sentido estetico profundo, quando fôr feita seriamente, cantando-se o drama na lingua que o publico fala.

—Os artistas liricos profissionais portugueses pedem que lhes seja entregue o teatro de S. Carlos, em bases semelhantes áquelas que foram adoptadas para o Teatro Nacional de declamação, isto é, em sociedade artistica, com um administrador nomeado pelo governo, de acordo com a sociedade artistica.

—E depois?

—Os artistas, de acordo com o governo obteriam a verba necessaria ao funcionamento da Companhia Portuguesa, emquanto o Estado lhes não possa dar uma subvenção, como é uso no estrangeiro, alugando o teatro três meses cada ano, em epoca propria. a uma ou mais companhias estrangeiras de opera. Evidentemente que, dando a S. Carlos esta função, o espectaculo de opera deixará de ser o espectaculo tão caro, inacessivel a todas as camadas sociais, como tem sido com as companhias importadas de tão longe, tornando-se, ao contrario, um espectaculo acessivel a toda a gente ávida de cultura musical.

E, entusiasmando-se, Rui Coelho acrescenta:

— Faz-nos rir a afirmação feita por muitos estetas de agua doce de que a nossa lingua é, por naturesa, anti-musical. E faz-nos pasmar que só agora, quando todos os paises cultos da Europa resolveram, ha um seculo, este problema de se cantar na propria lingua que se fala em cada pais, só agora, em Portugal, vamos dar-lhe essa solução natural. Eu, quando me vejo sentado numa cadeira, não deixo nunca de me rir com a venda dos argumentos. Ouvir drama pelos argumentos é justo, não é verdade?

—E o teatro ser-lhes-ha entregue?

—Porque não?! O Estado cumpre o seu dever e o caso fica arrumado. Então o Estado sustenta um Conservatorio, gasta rios de dinheiro com musicas militares e hesita em dar S. Carlos aos artistas liricos portugueses? Não pode ser. De resto, trocámos já impressões com politicos de influencia e estamos convencidos de que o teatro nos será dado nas bases que apresentámos e que são bastante explicitas.

—Quais são essas bases?

A VIAGEM AEREA

LISBOA-GUINÉ

Ficou adiado para segunda-feira o almoço que hoje se devia realizar na Garrett, de homenagem aos aviadores capitão Pinheiro Correia e tenente Sergio da Silva, que fizeram o arrojado «raid» Lisboa-Guiné.

CARAMULO
GRANDE HOTEL DA MONTANHA
(PAREDES DE GUARDAO)
Aberto todo o ano—Esplendido tratamento
Cosinha á portugueza
Desinfecção pelos processos mais modernos

A GUERRA NA CHINA

Vão partir

para Shangai
o cruzador "Republica,,
e para Macau
o transporte "Gil Eannes"

O conselho de ministros ocupou-se ontem da situação criada á nossa colonia de Macau e aos residentes portugueses do Extremo Oriente pelo movimento nacionalista que se está desenrolando, com um caracter de gravidade, no Celeste Imperio. Nesse sentido, o governo resolveu tomar imediatamente as medidas que julga necessarias para evitar qualquer surpresa desagradavel em Macau e proteger as pessoas e os haveres dos residentes portugueses na China

O ilustre ministro da Marinha, com quem nos avistámos hoje, declarou-nos a esse respeito o seguinte:

—Os efectivos da guarnição de Macau estão desfalcados e como têm que fornecer destacamentos para proteger os residentes portugueses em Shanghai e em Cantão, torna-se necessario reforçá-los com a maior brevidade.

—Nesse caso, seguirão tropas do exercito...

—Ficou resolvido em conselho de ministros que siga para Macau um contingente de tropas, que deve estar pronto a embarcar dentro de poucos dias.

—A bordo de que navio?

—Escolheu-se o transporte «Gil Eanes», recem-chegado do periplo de Africa—e que tão bons serviços prestou durante a viagem—por ser o mais proprio e o que tem melhores acomodações para cumprir essa missão. Além disso, encontra-se já armado e guarnecido, devendo estar pronto a seguir viagem dentro duma semana.

—Irão outros navios de guerra?

—Está aprontando para largar o cruzador «Republica», que leva a missão especial de proteger os interesses portugueses no Extremo Oriente e cooperar com as forças navais internacionais que operam nas costas da China.

—O «Republica» segue, portanto, para Shanghai?

—Irá primeiramente a Macau, onde a sua missão deve ser detalhada, de acôrdo com o governo daquela provincia.

E o sr. ministro da Marinha acrescenta esta informação:

—Como comandante do «Republica», levando o encargo de dirigir superiormente as forças navais portuguesas que operam no Oriente, vai o sr. capitão de mar e guerra Ivens Ferraz, que acaba neste momento de aceitar o convite que lhe dirigi.

—Quando saem os navios?

—O «Republica» deve estar pronto a largar no sabado e a partida do «Gil Eanes» depende da preparação do contingente de forças do exercito que vai a bordo.

—Os navios seguem com as mesmas guarnições?

—As mesmas que fizeram o periplo de Africa, que estão já suficientemente treinadas para a vida do mar, e, portanto, para o cumprimento de uma missão delicada como esta.

A' informação que o sr. ministro da Marinha nos deu não ha nada a acrescentar. Na verdade, mal parecia que o nosso pais, tendo interesses importantes no Extremo Oriente, estivesse representado nos mares da China, onde se estão concentrando neste momento forças navais de todo o mundo, por uma vaga canhoneira e por duas lanchas que mal podem sair de Macau.

O comandante Ivens Ferraz, que tomará o comando superior das nossas reduzidas forças navais que operam no Oriente, é um oficial distintissimo, que honra a marinha de guerra portuguesa. A escolha não podia ser mais acertada — para uma missão desta importancia. Servindo sob as ordens do ilustre comandante Ivens Ferraz, não haverá um unico marinheiro que deixe de honrar o nome de Portugal.

NO TEATRO AVENIDA

INAUGURA-SE

no dia 1 de Julho
a Nova Companhia de Declamação

—Vai estrear-se no proximo dia 1 de Julho no Teatro Avenida a «Nova Companhia de Declamação» de que é director o dramaturgo Alfredo Cortez.

Trata-se dum acontecimento sensacional atendendo ao elenco da Companhia, das mais harmonicas que têm pisado os nossos palcos, e ao seu escolhidissimo reportorio.

Do elenco, á frente do qual, como figura de prestigionissimo relevo, se encontra a grande actriz Adelina Abranches, ha muito afastada dos teatros de Lisboa, fazem parte, além daquela eminente artista, Esther Leão — que reaparece num papel dificilimo, depois da lenda que se bordou em volta do seu desaparecimento, felizmente de pouca dura — Tereza Taveira, Constança Navarro, Maria Sampaio, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Sara Mello e Antonio Pinheiro — grande actor ensaiador — Clemente Pinto, cujo talento o tem revelado em tantissimas criações admiraveis, Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barroso Lopes.

Do reportorio fazem parte as seguintes peças, todas de autentico valor: «Apaixonada», de Porto Riche, interpretada em Lisboa pela actriz francesa Pierat. Ester Leão terá, nesta peça, um grande papel de grande relevo. «Malquerida», de Benavente, que ainda ha poucos dias proporcionou a Mimi Aguglia uma assombrosa ovação. Vai ser a peça de reaparecimento de Adelina. «A Mulher Fatal», «Teu Pai», «Filhas de Rei Lear» e, por ultimo, «O Lôdo», de Alfredo Cortez — peça de «bas-fond», na qual a grande Adelina tem uma extraordinaria criação.

Para quatro recitas de assinatura com peças escolhidas entre as acima citadas, está aberta no Camaroteiro do teatro a respectiva folha.

Pelos teatros

Beatriz de Almeida

Beatriz de Almeida, delicada figurinha da scena portuguesa, cheia de gentileza e graça, tem conseguido vincar gloriosamente o seu nome em tantas interpretações

BEATRIZ DE ALMEIDA

magnificas. Vamos vê-la amanhã, no Joaquim de Almeida, na peça «Rosa Engeitada», do saudoso poeta D. João da Camara, em que vibrará de sentimento e de verdade, comovendo os corações pelas suas lagrimas e pela agonia do seu viver.

Luz Junior

No teatro Avenida realisa-se depois de amanhã uma festa de homenagem ao maestro Luz Junior, data da sua estreia, ha 25 anos, no teatro, como regente de orquestra e compositor musical. Infatigavel trabalhador, de uma grande e incontestavel honestidade, Luz Junior merece a homenagem que lhe vai ser prestada, tanto mais que o programa do espectaculo, conforme temos anunciado, é completissimo e assás brilhante.

Atrás do reposteiro

Amalia de Oliveira faz hoje pela primeira vez «Es bueno ó és malo e La faleguera», repetindo as estreias de ontem—«Recursos femininos», «Viva la novia!» e «Tangomania», e o celebre numero da «Bailarina».

—Realisa-se esta noite, no Eden-Teatro, o derradeiro ensaio geral da revista «A cidade onde a gente se aborrece», de André Brun, que só ámanhã subirá á scena.

—No proximo sabado *faz-se a «reprise» no teatro* Avenida das peças «Rosas de todo o ano», de Julio Dantas, «Era uma vez uma menina...», terminando no dia 30 a exploração da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Desligam-se, no final do mês corrente, da companhia Satanela-Amarante, os artistas Raquel Barros e Alves da Silva. Esta companhia estreia-se ámanhã no teatro Avenida de Coimbra.

—Em Coimbra, no restaurante Santa Cruz, realizou-se uma ceia intima, oferecida pelos «clowns» Gordo e Jean aos seus amigos, festejando o 3.º aniversario da sua junção artista. Estes dois artistas portugueses devem estrear-se em Paris, em Janeiro ou Março, no «Nouveau Cirque».

—Na opereta «A Severa», com que se inicia a epoca de verão no teatro Apolo, reaparece a actriz Honorina Cruz, que, devido a doença, se encontra ha tempo retirada de scena. Desempenhará o papel de «Miquelina». A estreia da companhia deve realisar-se depois de amanhã.

—Estreia-se hoje no Foz a coupletista «La Galvany», que é a mais nova das «estrelas» de *variedades*.

—João Dyson Santos, ajudante do camaroteiro do Avenida, realisa amanhã a sua recita com as peças «O mundo é assim» e «Os autores *dos meus*

—Ficou marcada para sabado a «pre... da Trindade, da revista «Ditosa Patria», ... Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues.

—A bordo do «Avon» deve chegar a Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o empresario do Maria Vitoria, sr. Antonio de Macedo.

Restaurant Roma
R. do Mundo, 100-104
TELEFONE 4520 N.
Gabinetes confortaveis no 1.º
Aberto toda a noite
Grande baixa de preços em todo o serviço especialmente em almoços e jantares
Os Proprietarios agradecem

TEATRO DE S. CARLOS (M/W) TELEF. O. 3063
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9 DA NOITE
ULTIMA RECITA e DESPEDIDA
DA CELEBRE ACTRIZ
Mimi Aguglia
A celebre peça de Gabriel D'Annunzio
A FILHA DE JORIO

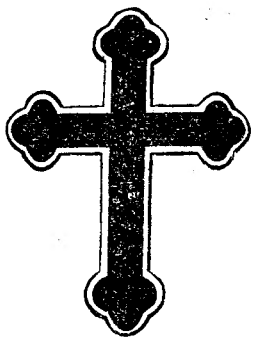
TEATRO SÃO LUIZ
Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás **9-30**
a celebre cançonetista comica
AMALIA DE ISAURA
e a engraçada revista
CHIC-CHIC
Todas as noites novas coplas no hilariante
CASO DO DIA

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
DIA 1 DE JULHO
ESTREIA da
Nova Companhia de Declamação
ELENCO
ADELINA ABRANCHES, ESTER LEÃO, Tereza Taveira, Constança Navarro, Maria Sampaio, Mercedes de Almeida, Alice Rodrigues, Irene Benamor, Sarah Melc;
ANTONIO PINHEIRO, Clemente Pinto, Sacramento, Teodoro Santos, Augusto Machado, Ernesto Rodrigues, Barroso Lopes.
4—Recitas de assinatura—4
escolhidas de entre as peças: **Apaixonada** (estreia), **Malquerida, A Mulher Fatal, Teu Pai, Filhas do Rei Lear** e **O Lodo.**
Preços totais das 4 recitas de assinatura—Frizas, 240$00; Camarotes de balcão, 200$00; idem de 1.ª ordem, 160$00; idem de 2.ª ordem, 120$00; Fauteuils de orquestra, 56$00; Fauteuils simples, 48$00;

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril
Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

BRILHANTES GRANDES
SEM DEFEITO, paga de 3.000$00 para cima o quilate, perolas, esmeraldas e joias, superior a qualquer oferta. R. 24 de Julho, 60, 1.º (a Santos).



Anibal Soares

FALECEU

Confortado com os sacramentos da Igreja

Assunção Pinto & Soares, L.da participa ás pessoas das suas relações o falecimento do filho do seu querido amigo e socio sr. Joaquim José Soares, cujo funeral se realiza ámanhã, ás 15 horas, saindo da rua Latino Coelho, 63, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O CONCURSO
das "coupletistas" ESPANHOLAS
do Diario de Lisbôa

Preguntas:

Qual é a mais bela? Qual é a mais elegante? Qual é a mais "castiza"? Qual é a mais popular? Qual é a mais expressiva? Qual tem melhor reportorio?

La Goya, Argentinita, Mercedes Serós, Consuelo Hidalgo, Candida Suarez ou Amalia de Isaura?

Condições:

1.ª — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão na pagina que publicámos e que remeteremos a quem no-la pedir, enviando o porte do correio, as 12 fotogravuras — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.

2.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» essa pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.

3.ª — Quem responder ás seis preguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como tambem aos três premios especiais de 1.000$00, 500$00 e 300$00.

4.ª — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

Os premios:

Para os que ganharem o sorteio do grupo:

1 de	1.000$00
1 de	500$00
1 de	300$00

Premios sorteados entre todos os concorrentes:

Uma bateria de acumuladores para automoveis, no valor de 600$00, oferecida pela Sociedade Portugueza do Acumulador Tudor.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel do Bussaco.

4 dias de hospedagem no Palace Hotel da Curia.

Uma excelente maquina fotografica para peliculas Contessa Nettel, oferecida pela casa Garcez, Limitada, da Rua Garrett, 88.

1 frasco de «Petit Oeiliet». 1 de «La Rose», 1 de «Gertilys de Nanteuil» e 1 de «Remia», oferecida pela perfumaria «Flôr de Liz», da Rua Nova do Almada, 58.

Uma linda sombrinha de seda para senhora, oferecida pela Fabrica Lisbonense de Guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas, de Mariano & Neves, Limitada, da Rua Nova do Almada, 88.

Um belo candieiro. com uma boneca, para luz electrica, oferecido pela Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada, 93.

Um jogador de «foot-ball», de loiça, oferecido por Damião & C.ª, da Rua Garrett, 59.

Um bom tapete, oferecido pela casa José Diaio & C.ª (Filho), da R. da Atalaia, 36 e 40.

Uma linda mala para senhora, oferecida por Tátá & Rodrigues, Lda., Sucessor, da Rua Garrett, 53 e 55.

Uma lampada electrica para «toilette», oferecida pela casa David & David, da Rua Garrett, 118.

Um estojo para escritorio. «Kaweco», oferecido pela Papelaria Camões, Praça Luís de Camões, 43.

Dois frascos de cristal para perfumes, oferecidos pela casa Julio Gomes Ferreira, Lda.

Uma lapiseira «Eversharp», no valor de 100$00, oferecida por «The Modern Office, Ltd., da Rua do Alecrim.

Uma alfineteira em cristal e prata, oferecida pela Joalharia Eloy de Jesus, de A. Pereira & C.ª, Lda., Rua Garrett, 43 e 45.

Uma cinta em malha elastica, de seda, oferecida por «A Pompadour», R. Garett, 28 e 30.

Dôze lenços fantazia de seda oriental, para senhoras, oferecidospela Camisaria Modelo, Rua do Ouro, 115 e 119.

Uma «mascotte» parisiense, oferecida pelo sr. Daniel Fernandes, proprietario do Salão Modelo, Rua Nova do Almada, 82 e 84.

Uma bengala meia Malaca com anilha de «doublé», oferecida pela casa Manuel Pedro da Silva, Rua Nova do Almada, 76.

Duas caixas de charutos «Frontera», oferecidas pela Casa Havaneza, Rua Garrett, 134.

Uma caneta de tinta permanente «Agalhe», oferecida por Emilio Braga, Lda., Rua Nova do Almada, 61.

Dois almoços, oferecidos pelo Restaurante Rosa de Maio, Rua de S. Nicolau, 122.

Uma linda sombrinha, oferecida pelo «92». da Viuva de Albino José Baptista, Rua Nova do Almada, 92.

Uma carteira para homem, em legitimo «peau de suéde», oferecida por Bastos Silva, Lda., Rua de S. Nicolau, 81.

Um lindo «cache-pôt», oferecido pelos estofadores e decoradores, Miguel dos Santos, Limitada, Rua Nova do Almada, 104.

Um belo estojo de escritorio, oferecido pela Papelaria «La Bécaire, Rua Nova do Almada, 47 e 49.

Uma bomba, um «papo sêco» e dois foguetes com bombons, oferecidos pela Pastelaria Marques, Chiado, 70 e 72.

Um lindo chapeu para senhora e uma «rouge», oferecida pela casa Silva, Lda., Rua Garrett, 54.

Quatro caixas de garrafas de vinho, «Burjacas», oferecidas pela casa Colares Burjacas, Lda.

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua opinião com versos ou algumas linhas de sabor literario.

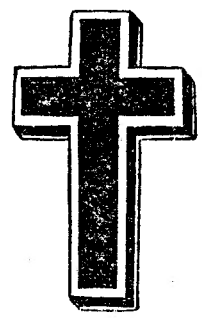
Para a respectiva classificação organizar-se-ha um juri composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalistico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
AMANHÃ, ás 9-30, 1.ª representação
da revista em 2 actos e 18 quadros
A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE
original de **André Brun**
musica de **Nicolino Milano** e **Alves Coelho**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30
RATAPLAN!
SEXTA-FEIRA—Festa de consagração a
Laura Costa
1.º premio de beleza do concurso d'O DOMINGO ILUSTRADO. **Novidades e Atracções.**

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-15
O MUNDO E' ASSIM
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
ATENÇÃO—SABADO, 27, a pedido do publico,
Rosas de todo o ano
Era uma vez uma menina...



Anibal Soares

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Joaquim José Soares, Maria da Conceição Soares, Maria de Lourdes Soares, José Francisco Soares, Maria de Sousa Luz Soares e mais familia, participam ás pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á Divina Presença o seu muito estremecido e querido filho, irmão, neto e sobrinho, Anibal Soares e que o seu funeral se realisa amanhã, ás 15 horas, saindo o prestito da rua Latino Coelho, 63, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Dona Martina Clementina Pimentel Baptista Ermitão de Moura Coutinho de Almeida de Eça

FALECEU

Filipe Gastão de Moura Coutinho de Almeida de Eça (ausente) e seus filhos Maria Ricarda, Marilia Salomé, Filipa Margarida, Filipe José e Luís Mendo (ausente); o coronel Manuel Rodrigues Ermitão e seus filhos Manuela, Marcial, Ricardo (ausente), Esperança, Gilda e Flavia (ausente), e todas as mais pessoas de suas Familias, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida e chorada Esposa, Mãe, Filha e Irmã, Dona Martina Clementina Pimentel Baptista Ermitão de Moura Coutinho de Almeida de Eça, falecida na cidade da Beira (Africa Oriental), em 12 de maio do corrente ano.

Maria de Lacerda
MEDICA
Doenças uterinas
Calçada do Sacramento, 7, 2.º
Das 3 ás 4 h.—Telefone C. 4359

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

DA CHINA

FOI proclamado

o estado de sitio em Shanghai

devido aos acontecimentos

SHANGAI, 23.

O movimento chinofobo continua a apresentar-se grave em toda a China, aumentando de intensidade financiada por agentes de Moscou.

Segundo dizem de Cantão, em novos disturbios ali ocorridos, dirigidos contra os japoneses, foi morto o comissario da alfandega e feridos dois outros subditos niponicos.

Segundo noticias de origem japonesa, mais dois dos seus consulados na China foram assaltados e destruidos.

Tabeng-Tao-Lin proclamou o estado de sitio em Shangai.—(L.).

Um ataque

á concessão britanica

CANTAO, 24.

Um destacamento de soldados chineses atacou a concessão britanica, cuja guarda constituida por marinheiros e voluntarios repeliu o ataque depois de um nutrido tiroteio.

O numero de assaltantes elevava-se a mais de um milhar.

Ficou morto um comerciante francês, um empregado britanico da alfandega e feridos um marinheiro e dois civis.—(L.).

O Papa

deplora a efusão de sangue

PEKIM, 24

Tendo os professores da Universidade solicitado o apoio do Papa, por ocasião dos incidentes de Shanghai, Pio XI encarregou o delegado apostolico na China de lhes exprimir a simpatia da Igreja Catolica.

O Papa deplora a efusão de sangue e reza por que a ordem seja restabelecida num espirito de acordo mutuo, em conformidade com os principios da justiça e da caridade christãs. — (H.)

SHANGHAI, 24

Em virtude da forte pressão feita pelos estudantes sobre a Camara de Comercio chinesa, a Camara resolveu, finalmente, adiar a reabertura dos estabelecimentos para o dia 21 de Julho. O filho de Tchang Tso Lin mandou vir de Moukden uma segunda brigada de tropas para o auxiliar na manutenção da ordem em Shangai. — (H.)

HONG KONG, 24

Os criados chineses abandonaram a pouco e pouco, o seu serviço nos cafés, hoteis, casas de familia e hospitais estrangeiros, dirigindo-se para Cantão.

As autoridades declaram que procederão contra os perturbadores da ordem, e oferecem uma recompensa de 250 dollars ás pessoas que, pelas suas denuncias, contribuirem para a prisão e condenação dos culpados.—(H.)

TIEN-TSIN, 24

O 3.º regimento de Moukden amotinou-se em Chenhsin, «gare» situada na linha do Moukden a Pekin.

A «gare» ficou danificada, sendo enviada policia para o local.—(H.)

HONG KONG, 24

A policia, armada, patrulha o bairro dos negocios de Chamean.

Por medida de precaução, numerosas mulheres e crianças europeias refugiaram-se em Hong Kong.—(H.)

OS ACONTECIMENTOS EM SHANGHAI

O assalto EM PARIS á legação da China

e as exigencias feitas ao ministro daquele paiz

A agitação chinesa contra os estrangeiros extende-se já ao Ocidente Europeu. O assalto á legação da China em Paris é qualquer coisa de interessante e audacioso, cujos pormenores vale a pena publicar.

* * *

A legação da China está instalada na Rua da Babylonia.

A's 15,45 de domingo passado, trinta chineses, um por um, penetraram no predio, como visitantes, ninguem tendo suspeitas, a principio.

O seu numero, porém, despertou a atenção da porteira, mas era muito tarde. A escada estava ocupada por um grupo, a porteira guardada á vista, os fios telefonicos cortados, enquanto um grupo de cem chineses estava na Legação e invadia as instalações, diante do pessoal reduzido á impotencia.

Os visitantes procuraram o ministro da China no seu gabinete de trabalho, onde o encontraram. Em poucas palavras, expuzeram-lhe o objectivo da sua «démarche» colectiva — e puzeram-no ao facto das suas intenções. Exigiam a sua adesão escrita ao movimento chinês, e a sua assinatura e as chancelas oficiais nos documentos que levavam.

O segundo secretario da Legação, sr. Li, chegou, entretanto, e o ministro interrogou-o sobre o que convinha fazer em presença dessa multidão resolvida a não sair, senão depois de ter obtido satisfações. Não havia, porém, senão uma solução para evitar qualquer incidente grave: assinar. E Tcheng Loh assinou...

Assinou uma proclamação aos operarios, aos estudantes, aos comerciantes e a todas as classes chinesas, afirmando que está de alma e coração com aquêles que lutam contra os imperialismos. Em seguida, apresentaram-lhe um telegrama, com estas palavras: «A revolta de Shanghai levantou em toda a China um movimento de solidariedade unanime. E' a prova de que todo o nosso povo despertou e decidiu combater todos os imperialismos sem reserva. Expresso-vos toda a minha simpatia, e espero que vos unireis mais estreitamente, para combater os imperialistas, até á libertação completa do nosso povo».

Depois ditaram-lhe uma carta dirigida ao presidente do Conselho, e uma nota, permitindo ao grupo que, depois de ter empregado tais meios de persuasão, se retirasse pacificamente:

«Deixai sair tranquilamente estes homens que amam o seu paiz».

Enquanto esta scena de desenrolava, sem violencia a porteira, iludindo a vigilancia de que estava sendo objecto, poude prevenir pela janela aberta, uma sua colega, pedindo-lhe que advertisse a policia.

Essa porteira correu a um café visinho e telefonou para a policia, que enviou um comissaria e 50 agente á Legação. Os chineses tinham desaparecido, excepto um que guardava a porteira no seu cubiculo e que foi preso — Tcheng Kone Tching, de 24 anos, polidor de metais. Os seus companheiros são estudantes e operarios, recentemente chegados a França.

* * *

Sobre este assunto, foi aberto um inquerito.

No momento de se retirar, o grupo viu-se embaraçado com os «placards» que trazia e que podiam torná-lo suspeito. Li convidou-os a deixá-los. Os principais tinham estas inscrições: «A China para os chineses», «Viva a união de todos os povos contra todos os imperialistas»; «O movimento chinês não é xenofobo, mas nacional e social»; «Pela evacuação da China pelas tropas estrangeiras!»

O grupo desapareceu em «taxis», não sendo até agora encontrado mais nenhum dos seus componentes.

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke
Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export Aktien-Ges.
Leipzig
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

MUARES
A Companhia Carris de Ferro de Lisboa tem para vender algumas muares que podem ser vistas na sua estação de Santo Amaro em qualquer dia. As ofertas de preços deverão ser enviadas em carta fechada á Direcção da Companhia em Santo Amaro.

DE PARIS

POR 510 votos

aprovou-se uma moção de confiança

ao ministerio Painlevé

PARIS, 24

Na Camara dos Deputados debateu-se ontem o problema de Marrocos.

Painlevé justificou a politica do governo, dizendo que as operações empreendidas defendem a civilisação ocidental, sob pena de fazer alastrar a revolta mussulmana a toda a Africa do norte.

A França, como a Espanha, pretende a sorte e a vida de todos os europeus estabelecidos na terra do Islan, e em tais condições não podê demonstrar aos olhos do agressor nem fraqueza nem lassidão.

A França como a Espanha pretendem apenas viver em paz com Abd-el-Krim mas este parece não renunciar ás suas ambições. Entre os proprios socialistas se encontram bons patriotas que compreendem o fim do chefe mouro, e jámais os comunistas por si só fariam recuar a França, mas calcularam que a sua «chantage» seria bastante forte para desmoralisar o governo e intimidar aqueles que o apoiam.

Moscou

e a sua intervenção na luta

O chefe do governo demonstrou com documentos, a campanha desenvolvida na França e na Africa do norte pelos comunistas, que encorajavam os rifenhos a continuar a luta, e declarou que a origem desta acção deve ser procurada em Moscou, terminando por um apelo ao patriotismo de todos os franceses e especialmente dos socialistas.

O comunista Doriot provocou um violento incidente, que levou Herriot a suspender a sessão.

Reaberta esta, após a reunião dos grupos parlamentares, foi aprovada, por 510 votos contra 30, a moção de confiança na politica seguida pelo governo no problema de Marrocos. — (L.)

FEZ, 24

Vindos de Larache, chegaram a Fez os oficiais aviadores espanhois, apresentando-se ao general Daugan. As primeiras informações chegadas sobre as operações que se estão realizando entre os Beni Meguilda, indicam que por toda a parte as nossas tropas têm infligido severas sanções ao inimigo. — (H.)

TANGER, 24

Os rifenhos têm intensificado os seus ataques contra as linhas francesas.

Abd-el-Krim fez encerrar numa prisão 12 caids por não resistirem devidamente durante os combates. — (L.)

O menino Joaquim Augusto Macieira Condeixa FALECEU

Judith Elder Macieira Condeixa e Antonio José Condeixa, familia Macieira e familia Condeixa, participam o falecimento de seu muito chorado filho, neto e sobrinho e que o seu funeral se realisa amanhã, 5.ª feira, pelas 10 1/2 horas da manhã, saindo o prestito funebre da Quinta de Santa Catarina de Chelas, para o Cemiterio do Alto de S. João.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	98$25	98$50
Paris	—	$95
Madrid	—	2$95
New-York	—	20$27
Amsterdam	—	8$15
Suiça	—	3$94

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$94,5
Italia	—	$76
Praga	—	$61
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	98$00	103$00
Agio do ouro	—	—

PELA POLITICA

O CASO dos duodecimos que o governo quere ver votados

Aquela atmosfera politica que ontem registámos, apareceu-nos hoje mais carregada ainda. Ha realmente ameaças de tempestade, mas achamos preferivel não nos anteciparmos aos acontecimentos. Do governo não ha maneira de se apanhar um unico ministro na Camara antes da ordem do dia, o que é contra todas as praxes regimentais. Hoje, por exemplo, e para confirmar estas palavras, não está nenhum membro do ministerio ás 4 horas da tarde, e a concorrencia de parlamentares tambem não é das mais apreciaveis, mal existindo numero para o inicio dos trabalhos.

* * *

Toda a politica governamental depende do que se passar na sessão de hoje, visto que o caso dos 240.000 francos se tranformou duma simples questão de fiscalisação administrativa numa questão politica que attinge, por enquanto, a pasta do Interior, mas que póde muito bem, dum momento para o outro, envolver nas suas tramas todo o governo.

* * *

Afirmava-se hoje que o sr. presidente do ministerio pedirá hoje ou amanhã, urgencia e dispensa de regimento para a discussão e votação de novos duodecimos até Dezembro, com o que nem toda a Camara está de acordo.

Supomos, porém, não errar que essa proposta será aprovada, porquanto, ela aproveitando ao actual governo aproveitará a qualquer outra situação politica que se o substitua.

* * *

Afinal, o caso dos duodecimos a que acima nos referimos, foi hoje mesmo posto á Camara pelo sr. presidente do ministerio e o numero de duodecimos é exactamente aquele que tinhamos fixado. Isso dá-nos a certeza de que a prorrogação parlamentar em que vivemos é a ultima, apesar de haver ainda quem desejasse que o Parlamento fosse até mais longe. Não vai. Assim o afirma o governo, e a não ser que este governo caia, essa afirmação será, não só mantida, como confirmada.

E de politica, propriamente dita, nada mais ha hoje dingno de registo especial.

O 18 DE ABRIL

Raul Esteves recolheu ao hospital

De Elvas, recebemos, esta tarde, o seguinte telegrama:

«ELVAS, 24.—Continua a manifestar se entre os presos politicos do Forte da Graça uma epidemia desconhecida.

Baixaram ao hospital militar, atacados, o tenente-coronel Raul Esteves e o tenente Metelo —(E)

Uma prisão

Foi esta manhã preso José Antonio de Oliveira Junior, acusado de ter entrado no movimento de 18 de abril.

DE LUTO

Menina Maria Elisa de Sousa

Faleceu hoje, pelas 12 horas, a menina Maria Elisa, filha do sr. Severino de Sousa, empregado da Santa Casa da Misericordia de Lisboa.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 13 horas, saindo da rua Luz Soriano, 34 1. para o cemiterio da Ajuda.

Miguel Freitas

Faleceu ontem o sr. Miguel Freitas, antigo colaborador do nosso colega «O Seculo», realisando-se o funeral ámanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, rua de S. Bernardo, 120, 1.º

Jardim Zoologico
Chás dansantes
e serviço de restaurant
fornecidos pela
GARRETT
ás 5.as feiras e domingos

A TARDE PARLAMENTAR

A agitação na China e o caso dos 240.000 francos

A sessão abre pouco depois da hora regimental, com um tranquilo ar de familia.

Alguns deputados recomendam e avivam pequenos projectos.

* * *

O sr. Ferreira da Rocha, ante a atenção da Camara, declara que é grave a situação na China. A vida dos portugueses em Macau, se o conflito alastrar, não está garantida. Deseja saber quais as medidas que o governo toma nesta melindrosa situação. Sabe-se que vão ser enviadas tropas para a nossa colonia na China. Em que condições?

E estranha, que em regimen parlamentar, os ministros não estejam no seu logar.

Chega nesta altura o sr. Presidente do Conselho.

* * *

O sr. Velhinho Correia afirma que se isentaram do imposto sobre transações 121 classes de contribuintes, e que se tem feito outras importantes isenções de imposto, com prejuizo grave dos interesses do Estado.

Só no que se refere ao imposto de transacção, diz que a sua cobrança estava prevista em 210 contos. Pois a cobrança, afirma, está longe de atingir a cifra prevista. Temos uma quebra de 60.000 contos, entre as receitas previstas e cobradas.

Com a lei já votada nesta Camara vão os 150.000 contos cobrados de imposto de transacção (menos 60.000 do previsto) descer, de futuro, a metade.

—Ha no orçamento, pois, um vazio de 135.000! Faço o meu protesto, e chamo para tanto a atenção do sr. ministro das Finanças.

Em resposta, o sr. Vitorino Guimarães declara que vai tentar evitar ainda a votação no Senado, da lei a que se referiu o sr. Velhinho Correia, e que fará todo o possivel para que se mantenha a politica financeira de cobrança dos impostos, sem isenções que modificam o espirito da lei.

* * *

O sr. Pedro Pita protesta contra a situação em que se encontram os presos politicos do movimento de Abril, presos ha dois meses sem culpa formada.

O governo responde pela palavra do sr. presidente do ministerio, e declara que se apressa o processo relativo aos incriminados e que procederá em conformidade com o que se tem feito em situações analogas. O governo não descura o assunto.

O sr. Pedro Pita insiste em que os presos politicos estão presos sem culpa formada e tal não pode continuar.

* * *

O chefe do governo anuncia que vai mandar para a mesa uma proposta para a votação de seis duodecimos.

—E' preciso não termos ilusões! A Camara demora-se no debate politico, e esquece-se de que ha muitas coisas a tratar, entre elas o orçamento. Tudo leva a crêr que a discussão do orçamento não se faça. E o governo precisa de estar habilitado para administrar e fazer face aos encargos.

* * *

O chefe do governo defende o sr. ministro do Interior, que não logra ficar bem colocado na questão, mormente depois da replica do deputado monarquico, que tenta provar, pela Constituição, que «ha infracção do artigo 21.º», e que o ministro do Interior não póde ser nomeado para o lugar que está procurando alcançar.

* * *

O sr. Carvalho da Silva protesta contra o pedido de votação do duodecimo apresentado pelo chefe do governo, e declara que o governo, que se queixa de que a Camara não quere discutir o orçamento, é afinal quem deseja que não se faça essa discussão.

—O que se vê é que continua o regimen de contas de saco! O que se vê é que o governo quere fazer as eleições, com autorisações para gastar á vontade sem dar contas ao país!

A seguir é aprovada a urgencia e dispensa do regimento para o requerimento do chefe do governo, relativo á votação, amanhã, dos duodecimos.

—Não é a dispensa do regimento. E' a dispensa do orçamento!—declara o sub «leader» monarquico.

* * *

O caso dos 240.000 francos. E' dada a palavra ao chefe do governo.

O sr. Cunha Leal:

—V. ex.ª diz-me se é v. ex.ª, sr. presidente do governo, quem vai tratar do negocio urgente que eu anunciei? (risos).

E quem fala é o sr. Cunha Leal. (Saiu da sala o ministro do Interior).

O deputado nacionalista relata á Camara toda a historia relativa ao caso que se discute. E depois de justificar a sua intervenção neste assunto, o sr. Cunha Leal faz ao chefe do governo, ministro interino da Guerra, as seguintes preguntas:

1.º — Foi, de facto, levantado um auto de coro de delito tomando como base a participação de 18 de Agosto de 1922?

2.º — Na hipotese afirmativa, em que data foi ordenado um tal procedimento?

3.º — Na hipotese negativa, a quem é que devemos imputar a responsabilidade desta omissão, ou, para empregarmos uma linguagem mais juridica, quem foi o encobridor do crime?

4.ª — Quais as razões que pódem explicar o ter coninuado em exercicio Almeida Pinheiro, a partir do dia em que Ministerio da Guerra e adido militar reconheceram a existencia de documentos falsificados por aquele ex-capitão que, de mais a mais, durante as ausencias do adido militar ficaria perfeitamente á vontade para cometer novas proesas?

5.ª — Foi, de facto, antes de 20 de Outubro, levantado ao ex-capitão Almeida Pinheiro qualquer auto por deserção?

6.ª — Foram, antes de 20 de Outubro, passados mandados de captura contra o desertor?

7.ª— Na hipotese de não ter havido qualquer destes procedimentos, quem foi o encobridor que impediu o livre exercicio da justiça militar?

8.ª — E' ou não exacto que a agencia em Paris do B. N. U. mandasse todos os meses a conta corrente do sr. adido militar, referida ao ultimo dia do mês anterior?

9.ª — Na hipotese afirmativa, porque é que não foi possivel constatar, durante o mês de Setembro, a existencia do furto?

10.ª — Foram, de novo, creditados ao Estado os 240.000 francos levantados por Almeida Pinheiro?

11.ª — No caso afirmativo, em que data deu o Banco a sua acquiescencia a essa operação?

12.ª — No caso negativo, chegou-se a algum acordo com o B. N. U.?

Em que consistiu esse acordo? Por quem foi negociado?

Por quem foram ordenadas as negociações?

13.ª — Foi, por ventura, ordenada a organisação dum processo relativo ao furto de 240.000 francos? Em que data? Está o processo concluso? Constatou-se por exame pericial, a fiscalisação das assinaturas? Foi passado mandado de captura contra o criminoso?

14.ª — No caso de se não ter organisado tal processo, quem é o responsavel?

* * *

A's 5 e meia começou o chefe do governo a responder ao sr. Cunha Leal.

MANUCURE
só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

NA BOA-HORA

MOTIVA um julgamento um personagem de uma novela...

Um caso que é novo em jurisprudencia. O nosso colega de imprensa, Neves de Carvalho, rapaz dos que vivem honestamente do seu trabalho, e por isso trabalha até não poder mais, escreveu aqui ha tempos, no *Rebate*, um folhetim que deu brado. Tinha capitulos muito engraçados, tinha scenas de confranger, como é preciso, as meninas sentimentais, tinha beleza literaria, tinha movimento e côr, e tudo: mas tinha um personagem muito reinadio, que se chamava Brederode.

O sr. Fernando Brederode, que então era ministro, leu o romance, como era da sua obrigação, e, quando chegou ao Bredorede, escamou-se com o romancista.

—Brederode?! Mas o Brederode sou eu!

Protestou; pediu explicações ao publicista; o publicista negou que tivesse sonhado sequer com o queixoso; e houve troca de razões:

—O Brederode do romance é uma mocidade em flor. Tem 22 anos. O sr. Fernando Brederode tem...

—Bem sei. Tenho 58. Mas acabou-se! O Brederode sou eu!

—O personagem da novela é bacharel em direito; o sr. de Brederode é bacharel em filosofia...

—Tambem é verdade. Mas não tenho nada com isso. Brederode ha só um! O unico Brederode sou só eu!

Como as partes não se harmonisassem, foi o pleito para o tribunal; e hoje fez-se o julgamento com dois advogados de merecida fama —o sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira e o sr. dr. Orlando Marçal—na disputa da Boa Hora.

* * *

Bem. Mas fez-se a audiencia, que foi cheia de interesse, como era de calcular. Averiguou-se, antes de mais nada, com o testemunho de pessoas idoneas, que o «Rebate» tem uma tiragem superior a seis exemplares; averiguou-se depois—e não era preciso testemunha-lo—que o sr. dr. Fernando Brederode é uma creatura de bem, absolutamente respeitavel; aquilo a que se chama, sem refolhos, um caracter de rija tempera.

* * *

Uma testemunha: O sr. Rabaça. E' guarda livros: e gesticula com o chapeu.

—Conhece o sr. dr. Fernando Brederode?

—Sim senhor. Quem é que não ha de conhece-lo? Ele até ja foi ministro algumas três vezes...

—E... a sua opinião?

—E' impoluto; é um homem de toda a respeitabilidade.

—Haverá mais algum Brederode?

—Não ha. O unico Brederode é ele.

—Em carne e osso?

—E osso, sim senhor.

—O do romance é simpatico ou antipatico?

—Antipatico. E' um caçador de dotes, um desleal, uma pessoa sem caracter nem vergonha.

—Leu a obra?

—Não tive tempo. Não fui até ao fim. O que eu sei é que o sr. Nunes Loureiro até se benzeu...

—Nunes Loureiro benzeu se?!

—Foi força de expressão. Se lhe parece... Terem a pouca vergonha de dar o sr. ministro como um ilustre desconhecido!

—E... diga-me: se ao sr. Rabaça fizessem o mesmo...

—Ah! Está claro que agitava tambem.

Uma voz:

—Lá vai ser processado o queijo rabaça!..

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114